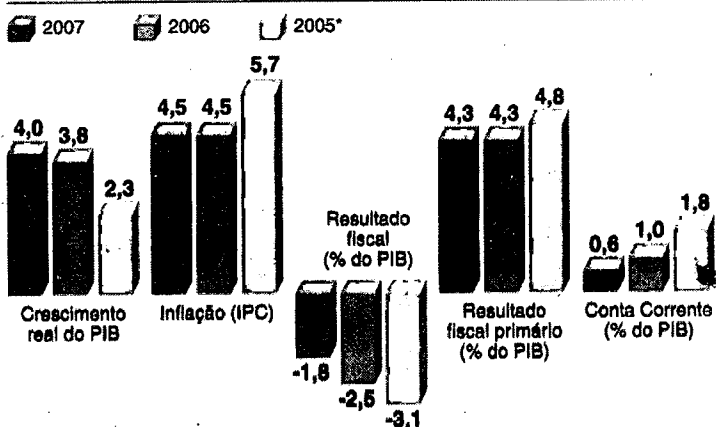


ESTIMATIVAS

Previsões de crescimento da economia do Brasil (em %)



Fonte: OCDE/Bloomberg News *Realizado

Brasil e México são economias vigorosas, segundo a OCDE

AFP E BLOOMBERG NEWS
PARIS

Com um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) que girará em torno de 4% ao ano em 2006, o México e o Brasil são economias vigorosas, cujo progresso contribui para a prosperidade mundial, segundo os responsáveis da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No caso do México, único país latino-americano membro da instituição, o crescimento será de 4,1% do PIB, este ano, anunciou a OCDE, que anteriormente havia estimado 3,9%. Em 2007, o PIB mexicano avançará 3,7% frente aos 3,5%, calculados em novembro do ano passado pela instituição. "A expansão generalizada que o país vive continuará, e o crescimento do PIB se situará em torno de 4% nos próximos dois anos, enquanto o emprego formal crescer", segundo o relatório.

A partir de junho, o novo secretário geral da OCDE, que engloba ao todo 30 democracias desenvolvidas, será o ex-ministro e economista mexicano Angel Gurría.

Os economistas da organização acreditam que os objetivos referentes à inflação serão alcançados e o déficit das contas correntes continuará oscilando em torno de 1% do PIB. "Em um contexto de incertezas relacionado às eleições presidenciais de 2006, a política macroeconômica prudente do governo reduziu a vulnerabilidade da economia mexicana a diversos choques", segundo a OCDE.

A instituição dedicou também um capítulo ao Brasil, que não faz parte de seus países membros, mas que contribui

com seu vigor para "a prosperidade mundial", segundo o economista chefe Jean-Philippe Cotis. O crescimento econômico brasileiro será de 3,8% do PIB em 2006, e de 4% em 2007, calculou a OCDE.

Depois de um 2005 decepcionante, no qual o crescimento ficou em 2,3%, as perspectivas econômicas se ampliaram devido a um aumento do consumo interno, dos investimentos privados e das exportações. "A atividade econômica, que foi decepcionante em 2005, foi reorientada no final de 2005, e continuará em 2006", avaliou a instituição.

A abundância do crédito e a melhoria das condições no mercado de trabalho alimentaram o consumo privado e, por outro lado, o aumento das exportações líquidas contribuiu de modo positivo para o crescimento, segundo a OCDE. "A balança comercial, bem como a de operações correntes, continuam registrando confortáveis excedentes", disse o estudo que elogia o fato de a dívida pública brasileira deixar de ser vulnerável às variações da taxa cambial.

O crescimento dos 30 membros da OCDE crescerá para 2,9% no ano que vem, a partir dos 3,1% previstos para 2006 segundo o relatório semestral da entidade. A inflação mundial deverá atingir 2,2% neste ano e cair para 2% em 2007. A organização elevou suas estimativas referentes ao crescimento econômico e à inflação para 2006.

A evolução da economia dos EUA, a maior do mundo, cairá para 3,1% em 2007, a partir dos 3,6% previstos para este ano. A previsão anterior da OCDE era de expansão de 3,5% para 2006 e de 3,3% para 2007.